

OS ESPACIALISTAS

E O

Disco Comho

Curador: DELFIM SARDO

Residência Artística: 01|09|2011 - 10|11|2011 + Exposição: 11|11|2011 - 10|12|2011



OS ESPACIALISTAS E O PISCOCENHO



MICROMEGA

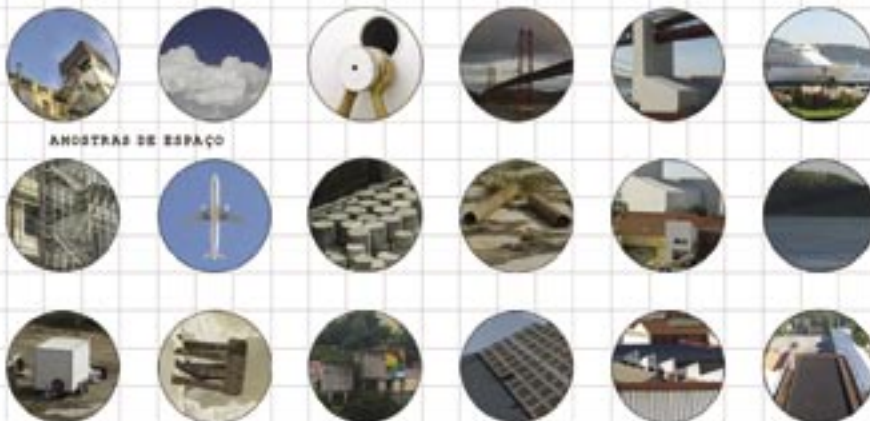
Há um campo muito curioso e estranho entre arte e arquitectura onde se movem *Os Espacialistas*. São um grupo de quatro arquitetos que desenvolvem projetos artísticos nos quais se cruzam, de forma quase indiscernível, questões claramente arquitectónicas – a cidade, os seus edifícios, as ruas e os sistemas de crescimento do tecido urbano – com um ponto de vista utópico, especulativo, crítico, irónico e por vezes claramente humorístico que pertencem ao universo das artes visuais.

As situações que *Os Espacialistas* geram são produzidas a partir de assuntos e problemas que, eventualmente insignificantes ou laterais na sua origem, vêm a metamorfosear-se a partir da transformação da escala: objetos do quotidiano que são incorporados em pretensas maquetes de arquitectura, edifícios reais que são representados por pequenos jogos, instrumentos retirados ao seu contexto e reapropriados para o interior das paisagens que concebem. Este jogo de relações vai estabelecendo uma malha, uma trama, às vezes mesmo uma alegoria utópica acerca da cidade, da relação da escala urbana com o nosso corpo num vai-vem que compete ao espectador tentar decifrar (e jogar).

LOCAL-ANTIGO DEPÓSITO DE ÁGUA DA LE FACTORY, LISBOA



38° 42' 56.79" N | 9° 10' 41.49" O



KIT ESPACIALISTA
ESPAÇOS/OBJECTOS ENCONTRADOS

A situação proposta pela *Red Bull House of Art*, localizada numa antiga torre de água, serviu de forma exemplar para a operação de metamorfose e ironia que *Os Espacialistas* conceberam. Com um ponto de vista excepcional sobre a cidade e a forma como se debruça sobre o rio num panorama que faz conviver a ponte, o casario, os restos das indústrias locais transformadas em indústrias culturais, os bairros populares e a Lisboa noturna, a Lapa e os Prazeres, o estúdio *especialista* transformou-se num laboratório sobre a cidade e os seus processos de vida. Partindo de um jogo de escalas a partir de uma armadilha para apanhar pássaros, o *Piscocenho* – cujo nome comporta, na sua vernacularidade um erro porque a origem é "pescoço" –, transformou-se no imaginário *especialista* motivado pela amplitude do céu daquela torre, numa armadilha de apanhar pessoas. Esta liberdade de uso da diferente escala que o uso subvertido do objecto proporciona acabou por contaminar todo o projeto, cujo segundo momento foi o da detecção de uma estrutura arquitectónica básica, o cubo repetido em diferentes escalas, desde a da própria torre até à das maquetes que foram concebendo. A semelhança do extraordinário artista Constant, elemento do grupo *Cobra*, *Os Espacialistas* partiram da sua formulação do D.I.A., Depósito de Investigação em Arquitectura/Arte (cada um que decida de que é a inicial "A") em que converteram a *Red Bull House of Art*, para desenvolverem um projeto que passou pela conceção de situações, gestos performativos, ações que ficaram registadas em fotografia, até produzirem este conjunto de cidades. Como as *Cidades Invisíveis* de Italo Calvino, cada uma conta uma história: a cidade desligada, construída a partir de castiçais dos anos 60, a cidade da temperatura, gerida pelos bombeiros na absoluta prevenção (ao contrário de *Fahrenheit 451* o livro de Ray Bradbury e o Filme homónimo de François Truffaut), a cidade W.M. (a partir de uma apropriação de Walter de Maria cruzado com Franz Erhard Walter), a cidade dos frascos, ou das sobras, para acabar na cidade dos cantos, um sistema arquitectónico que representa uma abertura para projetos futuros.

Em todo o processo existe uma troca entre o interior do estúdio e o exterior, a cidade, permanentemente sugada para dentro e devolvida, espelhada e ironizada, sempre outra. Este lugar *especialista* é o lugar impossível e mítico onde o corpo finalmente compreende, sem necessitar de o ver, o espaço que ele próprio segrega. A nós compete-nos olhar e, se possível, tentar substituir a necessidade compulsiva de explicação pelo gozo quase infantil da fruição.

DELFIN SARDO

Folha de Sala, da Exposição: *Os Espacialistas e o Piscocenho* na *Red Bull House of Art*

DE	PÓ	SITO		
DE				
IN	VE	ST	IGA	ÇÃO
DE				
AR	QU	ITE	CT	URA
E				
AR	TE			

O D.I.A é o nome encontrado pelos Especialistas para referir conceptualmente o antigo depósito da água da LXF, transformado entre Setembro e Dezembro de 2011, num centro / cubo / dispositivo de práticas de investigação arquitectónica e artística. Está estruturado em 4 espaços distintos: ESCADA, LABORATÓRIO, BLOCO OPERATÓRIO e o CAMPUS DE TREINO ESPACIALISTA.

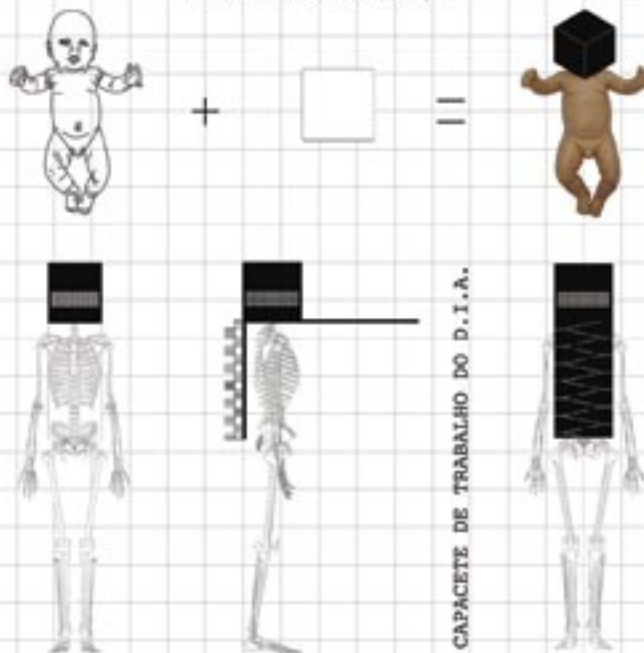
Artº 33

Especialista é aquele que tem como principal suporte de trabalho o dia.

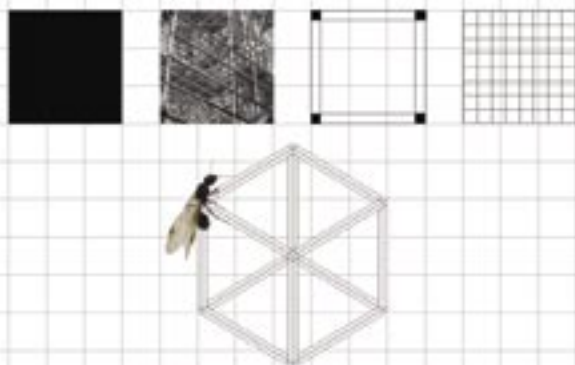
D.I.A.

$$D \dot{a} + D.I.A. = D.I.A.$$

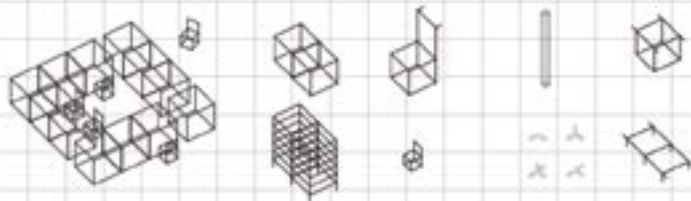
NASCIMENTO DO ESPAÇO



O CUBO NA GÊNESE ESPACIAL DO D.I.A.



ESTRUTURA MODULAR DE DE/CORAÇÃO DO LABORATÓRIO



O D.T.A. é uma escola primária de práticas de espaço, de reabilitação do estado de inocência mágica em relação à vida, da infância corporal de cada um de nós. É o primeiro nível da escola espacialista de aprendizagem da intensidade dos gestos - objectos deslocados e dos seus processos de essencialização quotidiana.

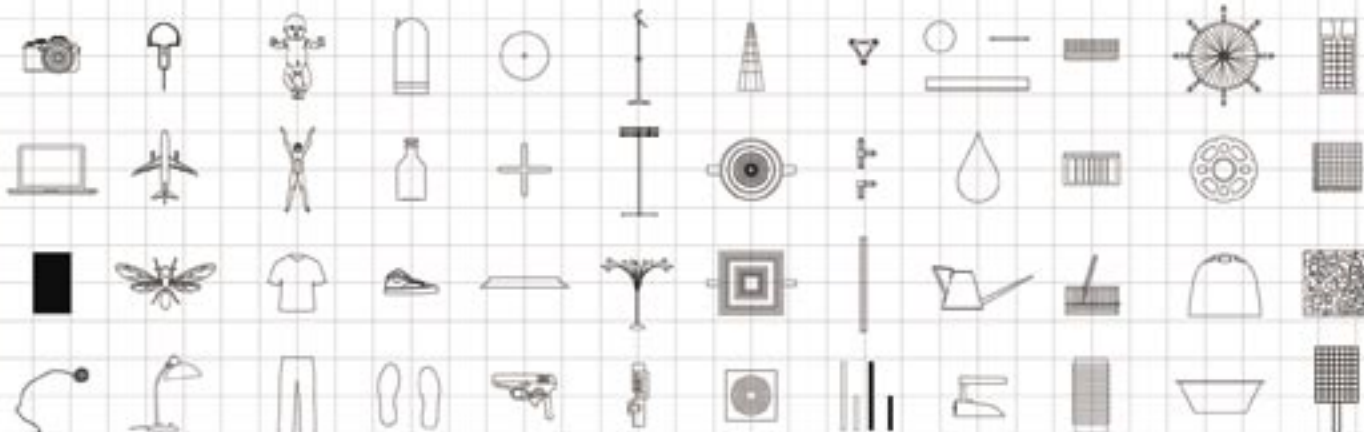
Os especialistas percorreram os diversos espaços constituintes do D.I.A., com o principal intuito de fazer aparecer nele com a sua passagem todo um conjunto de vocações programáticas, gestuais e corporais presentes na sua realidade física e memorial, capaz de se constituírem como fragmentos de uma grande narrativa, fundadora de um pequeno Museu Imaginário à sua passagem.

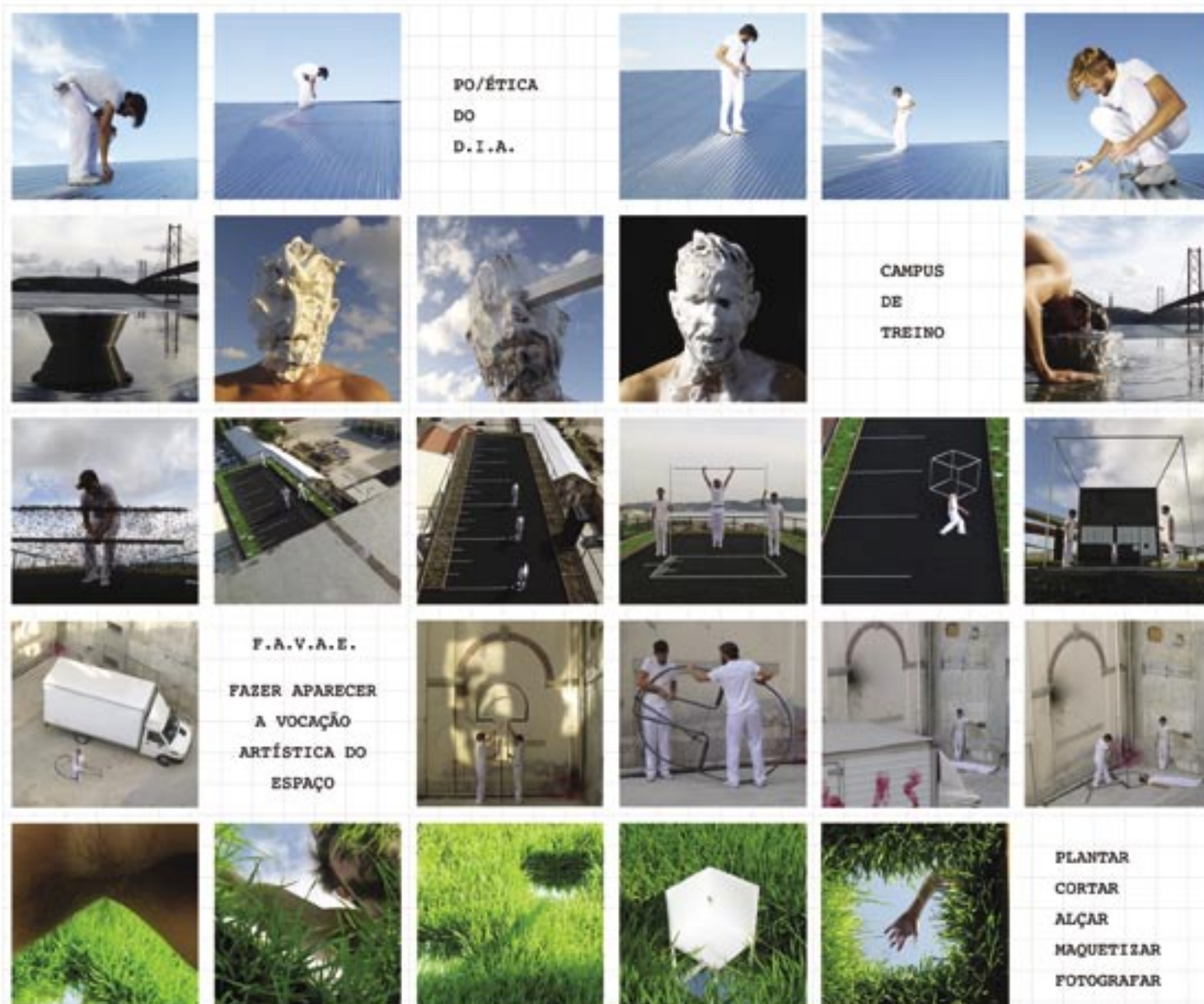
O corpo do D.I.A. é um corpo apetrechado de dispositivos po/éticos (no sentido da acção prática do pensamento) de medi(a)ção imaginária da memória, da percepção e do pensamento. É um dispositivo de medi(a)ção da intensidade imaginária do espaço e da sua intensidade de visibilidade. O corpo do D.I.A., tem como principal interface de mediação entre o interior e o exterior, a imaginação.

O DIA é o espaço de colisão entre o espaço da cidade e o espaço do campo. É abrigo anfitrião de actividades de natureza contrária àquelas para que foi projectado. Apanhar espaços, seres humanos e aviões em vez de pássaros são algumas dessas funções.

O Plioceno enquanto armadilha, a arquitetura e os dispositivos de captura de imagens todos têm em comum a sua essência luminosa para poderem cumprir-se/ aparecer. são por natureza dispositivos de captura de luz.

KIT ESPECIALISTA PORTÁ(C)TIL
OBJETOS TRANSPORTADOS





D.I.A. PANÓPTICO DO INTERIOR DA IMAGINAÇÃO

A relação de visão de 360° que o depósito (D.I.A.) mantém com a paisagem envolvente através da grelha de vidros aos quadradinhos, foi apagada pelos esboços fotográficos colocados ao longo do tempo de permanência especialista na casa.

Esta actividade de perda gradual da visão, imposta ao espaço do D.I.A. através da pixelização fotográfica imaginária dos olhos vitreos que o caracterizam, obrigando-o à perda do contacto com o exterior, foi compensada pela concentração da atenção sobre os processos imaginários do novo cérebro-espaço, que foi aparecendo. Habitar o interior da imaginação especialista e vermo-nos a imaginar, rodeados de imagens auto-(in)conscientes, como seres panópticos do interior do nosso próprio corpo quadriculado é a síntese da proposta que apresentámos. Cegamos o espaço para vermo-nos melhor.

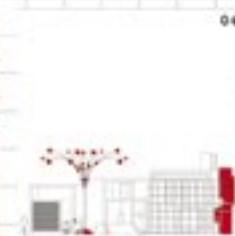
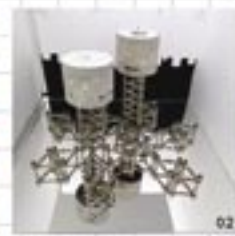
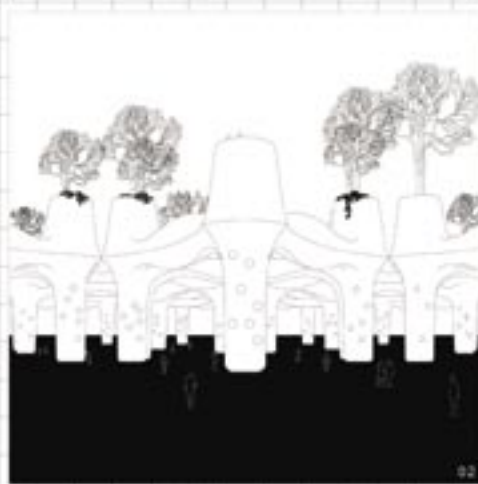




A S C I D A D E S
I M A G I N Á R I A S
D O D . I . A .

As cidades do D.I.A. são o reflexo programático das qualidades e quantidades materiais, naturais e construídas, do espaço circundante. Resultam do agravamento da percepção dos Especialistas pela imaginação e da aplicação das suas metodologias de trabalho, onde o espaço, o corpo e os objectos são produtores catolégicos, mediados pelo lápis electrónico Especialista: a máquina Fotográfica.

A large, rectangular swimming pool is situated on a rooftop or elevated platform. The pool is surrounded by a glass railing, and the view from the pool looks out over a body of water, likely a lake, with mountains in the background. The sky is blue with some clouds. The pool area is paved with light-colored tiles.





METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DOS PROJECTOS DAS CIDADES DO D.I.A.:

- Recolha de amostras de intensidades de espaço a partir do uso ginástico/conceptual do corpo, de natureza: memorial, luminosa, cromática, climática, tensional, volumétrica, material, formal, topográfica, objectual e de de/composição do sítio de intervenção.
- Utilização de objectos do quotidiano humano à escala da mão, seleccionados por causa das suas qualidades imaginárias de espaço e da sua adequabilidade de pensamento ao programa a desenvolver. São utilizados numa primeira fase de projecto como esboços 3D a essencializar por acções de intimidade gestual.
- PLANTAR, CORTAR, ALÇAR, MAQUETIZAR E FOTOGRAFAR, mudar de tamanho constantemente é tudo o que tem de fazer um Espacialista. Basta-lhe imaginar para ser. A lupa do Espacialista é a infância redescoberta.

